

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*



O produtor pergunta, a Embrapa responde

*Milton José Cardoso
Edson Alves Bastos
Aderson Soares de Andrade Júnior
Candido Athayde Sobrinho*

Editores Técnicos

Embrapa
Brasília, DF
2017

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650
Caixa Postal 01
64006-220 Teresina, PI
Fone: (86) 3198-0500
Fax: (86) 3198-0530
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Unidade responsável pelo conteúdo

Embrapa Meio-Norte

**Comitê de Publicações da
Embrapa Meio-Norte**

Presidente: *Jefferson Francisco Alves Legat*
Vice-Presidente: *Lígia Maria Rolim Bandeira*

Membros: *Flavio Favaro Blanco, Luciana Pereira dos S. Fernandes, Orlane da Silva Maia, Humberto Umbelino de Sousa, Pedro Rodrigues de Araújo Neto, Carolina Rodrigues de Araújo, Daniela Maria Machado Ribeiro Azevedo, Karina Neoob de Carvalho Castro, Francisco das Chagas Monteiro, Francisco de Brito Melo e Maria Teresa do Régio Lopes*

1ª edição

1ª impressão (2017): 1.000 exemplares

Embrapa Informação Tecnológica

Parque Estação Biológica (PqEB)
Av. W3 Norte (final)
70770-901 Brasília, DF
Fone: (61) 3448-4236
Fax: (61) 3448-2494
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Unidade responsável pela edição

Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial

Selma Lúcia Lira Beltrão
Lucilene Maria de Andrade
Nilda Maria da Cunha Sette

Supervisão editorial: *Juliana Meireles Fortaleza*

Revisão de texto: *Corina Barra Soares*

Normalização bibliográfica:
Rejane Maria de Oliveira

Projeto gráfico da coleção:
Mayara Rosa Carneiro

Editoração eletrônica:
Júlio César da Silva Delfino

Arte-final da capa: *Júlio César da Silva Delfino*

Ilustrações do texto: *Sílvio Roberto Ferigato*

Foto da capa: *Eugênia Ribeiro*

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Informação Tecnológica

Feijão-caupi : o produtor pergunta, a Embrapa responde / Milton José Cardoso ...
[et al.], editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa, 2017.
244 p. : il. ; 16 cm x 22 cm – (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

ISBN 978-85-7035-693-2

1. Cultivo. 2. Preparo. 3. Melhoramento. I. Cardoso, Milton José. II. Bastos, Edson Alves. III. Andrade Júnior, Aderson Soares de. IV. Athayde Sobrinho, Candido. V. Embrapa Meio-Norte. VI. Coleção.

CDD 635.652

© Embrapa 2017

4 Cultivares



*Maurisrael de Moura Rocha
Kaesel Jackson Damasceno e Silva
Francisco Rodrigues Freire Filho
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior*

67

Que aspectos devem ser levados em consideração na escolha da variedade de feijão-caupi a ser semeada?

Deve ser levado em consideração um conjunto de fatores:

- Aceitação, pelo mercado consumidor, do tipo de grão, principalmente quanto à cor do tegumento, ao tamanho, ao formato e ao aspecto visual do grão.
- Alta qualidade culinária e nutricional.
- Adaptação às condições edafoclimáticas da região onde será feito o cultivo – consultar o zoneamento agrícola de risco climático da região, o qual indicará a melhor época para a semeadura.
- Estabilidade e potencial de rendimento de grãos.
- Resistência ou tolerância às principais doenças e pragas que ocorrem na região.
- Arquitetura da planta, principalmente o porte (ereto, semi-ereto, semiprostrado e prostrado), adequada ao nível de tecnologia que será empregado na lavoura.
- Ciclo (número de dias da semeadura à maturidade) adequado ao regime de chuva da região, ou, no caso de cultivo irrigado, adequado à janela de plantio disponível.
- Aquisição de semente de origem idônea certificada, com alto poder germinativo e vigor.

68

Que variedades de feijão-caupi são recomendadas para a região Norte do Brasil?

As variedades recomendadas, o ano de lançamento e os estados recomendados são, nessa ordem:

- BR3 Tracuateua, lançada em 1985, PA.
- Amapá, 1997: AP.
- BRS Mazagão, 2000: AP.
- BRS Milênio, 2005: PA.
- BRS Urubuquara, 2005: PA.
- BRS Novaera, 2007: RO, AM, RR, PA, AP.

- BRS Xiquexique, 2008: RO, AM, RR, PA, AP.
- BRS Aracê, 2009: RR, PA, TO.
- BRS Cauamé, 2009: RO, AM, RR, PA, AP.
- BRS Juruá, 2009: RR, PA, TO.
- BRS Pajeú, 2009: AM, RR, PA, AP.
- BRS Potengi, 2009: RO, AM, RR, AP.
- BRS Tumucumaque, 2009: RO, AM, RR, PA, AP.
- BRS Imponente, 2016: PA.

69

Que variedades de feijão-caupi são recomendadas para a região Nordeste do Brasil?

As variedades recomendadas, o ano de lançamento e os estados recomendados são, nessa ordem:

- Sempre Verde, 1981: CE, AL.
- Epace 10, 1988: CE.
- IPA 205, 1988: RN, PB, PE, AL.
- Setentão, 1988: CE, AL.
- IPA 206, 1989: RN, PB, PE, AL, BA.
- BR 14-Mulato, 1990: PI, BA.
- BR 17-Gurgueia, 1994: PI.
- Monteiro, 1998: PI.
- Patativa, 1999: CE.
- BRS Mazagão, 2000: PI.
- BRS Rouxinol, 2001: BA, PI.
- BRS Paraguaçu, 2002: PI, BA.
- BRS Guariba, 2004: MA, CE, PI, PE.
- BRS Marataoã, 2004: MA, PI, CE, PB, PE, AL, BA.
- BRS Milênio, 2005: MA, PI.
- BRS Potiguá, 2005: RN.
- BRS Urubuquara, 2005: MA, PI.
- BRS Novaera, 2007: MA, CE, RN.
- BRS Pujante, 2007: CE, PE, AL, BA.
- BRS Xiquexique, 2008: MA, PI, RN, PE, AL, SE, BA.
- BRS Aracê, 2009: PI, SE, BA.
- BRS Cauamé, 2009: MA, PI, RN, PE, AL, SE.

- BRS Juruá, 2009: PI, SE, BA.
- BRS Pajeú, 2009: MA, PI, CE, RN, PE, AL, SE.
- BRS Tumucumaque, 2009: MA, PI, RN, PE, AL, SE.
- BRS Acauã, 2010: PI, PE, BA.
- BRS Carijó, 2010: PI, PE, BA.
- Miranda IPA 207, 2012: PI, CE, RN, PE, AL, SE, BA.
- BRS Imponente, 2016: MA, PI.

70

Que variedades de feijão-caupi são recomendadas para a região Centro-Oeste do Brasil?

As variedades recomendadas, o ano de lançamento e os estados recomendados são, nessa ordem:

- BRS Novaera, 2007: MS.
- BRS Xiquexique, 2008: MS, MT.
- BRS Aracê, 2009: MT.
- BRS Cauamé, 2009: MS.
- BRS Pajeú, 2009: MS, MT.
- BRS Tumucumaque, 2009: MS.
- BRS Imponente, 2016: MT.

71

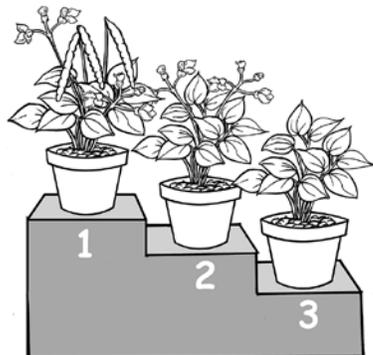
Que variedades de feijão-caupi são recomendadas para o Estado de Minas Gerais?

A variedade recomendada é a Poços de Caldas MG, lançada em 2003.

72

Como as variedades de feijão-caupi são classificadas quanto ao ciclo e à fase fenológica da cultura?

Segundo o zoneamento de risco climático do Ministério da Agri-



cultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), as variedades do feijão-caupi são classificadas, quanto ao ciclo da cultura, em três grupos de maturação, de acordo com o número de dias entre a emergência e a maturação fisiológica (n):

- Grupo I – Precoce ($n < 75$ dias).
- Grupo II – Médio ($75 \text{ dias} \leq n \leq 85$ dias).
- Grupo III – Tardio ($n > 85$ dias).

73

Quais são as variedades de feijão-caupi consideradas precoces?

As variedades precoces ou do grupo de maturação I são: Sempre Verde, BR 3-Tracuateua, IPA 206, Riso do Ano, BRS Mazagão, BRS Guariba, BRS Potiguá, BRS Novaera, BRS Cauamé, BRS Itaim, BRS Tumucumaque, BRS Acauã, BRS Tapaihum, BRS Carijó e Miranda IPA 207.

74

Que variedades de feijão-caupi têm ciclo de maturação médio?

As variedades com ciclo de maturação médio ou do grupo II são: Setentão, BR 14-Mulato, Amapá, BR 17-Gurgueia, BRS Marataoã, BRS Pujante, BRS Aracê, BRS Juruá e BRS Potengi.

75

Que variedades de feijão-caupi têm ciclo de maturação tardio?

A única variedade com ciclo de maturação tardio ou do grupo III é a IPA 205.

76

Como as variedades de feijão-caupi são classificadas quanto ao porte da planta?

Quanto ao porte, as variedades são classificadas como:

- Ereto: ramo principal e secundários curtos, com estes últimos formando um ângulo de agudo a reto com o ramo principal.
- Semiereto: ramo principal e secundários de curto a médio, com estes últimos formando um ângulo reto com o ramo principal.
- Semiprostrado: ramo principal e secundários médios, com estes últimos tocando o solo.
- Prostrado: ramo principal e secundários longos, com estes últimos tocando o solo.

77 Que variedades de feijão-caupi apresentam porte ereto?

As variedades de porte ereto são: BRS Itaim, BRS Carijó e BRS Tapaihum.

78 Que variedades de feijão-caupi apresentam porte semi-ereto?

As variedades de porte semiereto são: BRS Guariba, BRS Novaera, BRS Tumucumaque, BRS Cauamé, BRS Potengi e BRS Imponente.

79 Que variedades de feijão-caupi apresentam porte semi-prostrado?

As variedades de porte semiprostrado são: BR 17-Gurgueia, BRS Paraguaçu, BRS Rouxinol, BRS Marataoã, BRS Potiguá, BRS Urubuquara, BRS Xiquexique, BRS Aracê, BRS Juruá, BRS Pajeú, BRS Acauã e Miranda IPA 207.

80 Que variedades de feijão-caupi apresentam porte prostrado?

As variedades de porte prostrado são: BR 3-Tracuateua, Monteiro e BRS Milênio.

Como as variedades de feijão-caupi são classificadas comercialmente quanto à cor dos grãos?

As variedades são classificadas em classes e subclasses, conforme se lê abaixo.

Classe Branco

- Subclasse Branco Liso: variedades com grãos de tegumento branco, textura lisa e sem halo.
- Subclasse Branco Rugoso: variedades com grãos de tegumento branco, textura rugosa e sem halo.
- Subclasse Branco Fradinho: variedades com grãos de tegumento branco, textura rugosa e presença de halo preto ao redor do hilo.
- Subclasse Branco Olho-Marrom: variedades com grãos de tegumento branco, textura lisa ou rugosa e presença de halo marrom ao redor do hilo.
- Subclasse Branco Olho-Vermelho: variedades com grãos de tegumento branco, textura lisa ou rugosa e presença de halo vermelho ao redor do hilo.

Classe Preto

- Subclasse Preto-Fosco: variedades com grãos de tegumento preto e aspecto fosco.
- Subclasse Preto-Brilhoso: variedades com grãos de tegumento preto e aspecto brilhoso.

Classe Cores

- Subclasse Mulato Liso: variedades com grãos de tegumento liso de cor marrom, com tonalidade variando de clara a escura.
- Subclasse Mulato Rugoso: variedades com grãos de tegumento rugoso de cor marrom, com tonalidade variando de clara a escura.
- Subclasse Canapu: variedades com grãos de tegumento liso, cor marrom-clara, com extremidades levemente comprimidas.

- Subclasse Sempre Verde: variedades com grãos de tegumento liso, cor marrom, levemente esverdeada.
- Subclasse Verde: variedades com grãos de tegumento liso e cor verde.
- Subclasse Manteiga: variedades com grãos de tegumento liso e cor creme-amarelado.
- Subclasse Vinagre: variedades com grãos de tegumento liso e cor vermelha.
- Subclasse Azulão: variedades com grãos de tegumento liso e cor azulada.
- Subclasse Corujinha: variedades com grãos de tegumento liso e cor mosqueada, cinza ou azulada.
- Subclasse Rajada: variedades com grãos de tegumento liso e cor marrom, com rajas longitudinais de tonalidade mais escura.

Classe Misturado

Produto que apresenta grãos de diferentes classes comerciais e que não atende a nenhuma das classes anteriores.

82

Que variedades de feijão-caupi pertencem à classe/sub-classe comercial Branco Liso?

As variedades comerciais Branco Liso são: BRS Paraguaçu, BRS Guariba, BRS Potiguá, BRS Xiquexique, BRS Cauamé, BRS Potengi e BRS Tumucumaque.

83

Quais variedades de feijão-caupi pertencem à classe/sub-classe comercial Branco Rugoso?

As variedades comerciais Branco Rugoso são: BR 3-Tracuateua, Monteiro, BRS Milênio, BRS Urubuquara, BRS Novaera e BRS Impo-nente.

84

Que variedades de feijão-caupi pertencem à classe/sub-classe comercial Branco Fradinho?

As variedades comerciais Branco Fradinho são: BRS Itaim e BRS Carijó.

85

Que variedades de feijão-caupi pertencem à classe/sub-classe comercial Preto-Brilhoso?

A variedade comercial Preto-Brilhoso é a BRS Tapahium.

86

Que variedades de feijão-caupi pertencem à classe/sub-classe comercial Cores Sempre Verde?

As variedades comerciais Cores Sempre Verde são: BR 17-Gurgueia e BRS Rouxinol.

87

Que variedades de feijão-caupi pertencem à classe/sub-classe comercial Cores Mulato?

As variedades comerciais Cores Mulato são: IPA 205, IPA 206, Patativa, BR 14-Mulato, BRS Marataoã, BRS Pajeú e Miranda IPA 207.

88

Que variedades de feijão-caupi são mais adaptadas ao bioma Caatinga?

As variedades mais adaptadas ao bioma Caatinga são: Sempre Verde, IPA 205, IPA 206, Patativa, BR 17-Gurgueia, BRS Rouxinol, BRS Paraguaçu, BRS Marataoã, BRS Xiquexique, BRS Pajeú, BRS Potengi, BRS Pujante, BRS Acauã, BRS Tapahium, Miranda IPA 207 e Setentão.

89

Que variedades de feijão-caupi estão mais adaptadas ao bioma Cerrado?

As variedades mais adaptadas ao bioma Cerrado são: BRS Guariba, BRS Novaera, BRS Itaim, BRS Tumucumaque e BRS Imponente.

90

Entre as variedades de feijão-caupi lançadas pela Embrapa, quais apresentam maior tolerância ao déficit hídrico?

As variedades com maior tolerância são a BRS Paraguaçu e a BRS Xiquexique.

91

Que variedades de feijão-caupi lançadas pela Embrapa são mais indicadas ao cultivo que vise ao mercado de vagens e grãos imaturos (feijão-verde)?

As variedades indicadas para aquele mercado são: BRS Guariba, BRS Milênio, BRS Aracê e BRS Tumucumaque.

92

Que variedades de feijão-caupi lançadas pela Embrapa apresentam alta concentração de ferro e zinco no grão?

As variedades com alta concentração de ferro e zinco são: BRS Xiquexique, BRS Aracê e BRS Tumucumaque.



93

Que variedades de feijão-caupi apresentam cozimento mais rápido?

As variedades de cozimento mais rápido são: BRS Aracê, BRS Juruá, BRS Pajeú, BRS Tumucumaque e BRS Imponente.

94

Que classes/subclasses comerciais de feijão-caupi são mais aceitas para exportação?

A classe comercial mais aceita para exportação é a Branca, subclasses Branco Lisa, Branco Rugoso e Fradinho.

95

No Brasil, quais as subclasses de classe comercial de maior valor comercial?

São as subclasses Sempre Verde e Canapu.

96

Que tipo de variedade é mais adequado ao cultivo na safrinha?

As variedades mais adequadas ao cultivo na safrinha são aquelas de porte semiereto a ereto, de ciclo de maturação precoce a superprecoce e de maturação uniforme. Exemplos: variedades BRS Guariba, BRS Novaera, BRS Cauamé, BRS Itaim, BRS Tumucumaque, BRS Carijó e BRS Imponente.

97

Qual a produtividade média de grãos das variedades de feijão-caupi em condições de sequeiro lançadas pela Embrapa?

A produtividade média, considerando as variedades de feijão-caupi lançadas entre 2007 e 2016, são: para BRS Novaera, BRS Xiquexique, BRS Potengi, BRS Cauamé, BRS Pajeú, BRS Aracê, BRS Juruá, BRS Itaim, BRS Tumucumaque, BRS Acauã, BRS Tapaihum, BRS Carijó, IPA Miranda 207 e BRS Imponente, em condições de sequeiro, foi de 1.200 kg ha⁻¹, com amplitude de 950 kg ha⁻¹ a 1.300 kg ha⁻¹.

98

Qual é a produtividade média de grãos das variedades de feijão-caupi da Embrapa em condições de irrigação?

A produtividade média, considerando as variedades de feijão-caupi BRS Novaera, BRS Xiquexique, BRS Potengi, BRS Cauamé, BRS Pajeú, BRS Aracê, BRS Juruá, BRS Itaim, BRS Tumucumaque, BRS Acauã, BRS Tapaihum, BRS Carijó e BRS Imponente, em condição irrigada, foi de 2.000 kg ha⁻¹, com amplitude de 1.100 kg ha⁻¹ a 2.100 kg ha⁻¹.

99

Como as variedades de feijão-caupi lançadas pela Embrapa nos últimos 10 anos reagem a doenças?

A BRS Guariba é resistente ao vírus do mosaico do feijão-caupi transmitido por afídeos (CABMV) e ao vírus do mosaico-dourado do feijão-caupi (CGMV); é moderadamente resistente ao fungo causador do oídio e ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível ao vírus do mosaico-severo do feijão-caupi (CPSMV) e ao fungo causador da mela.

A BRS Marataoã é resistente ao vírus CPSMV; é moderadamente resistente aos vírus CABMV e CGMV e aos fungos causadores do oídio e da mancha-café; e é suscetível ao fungo causador da mela.

A BRS Rouxinol é imune ao vírus CPSMV e ao mosaico do pepino (CMV); é altamente resistente ao vírus CGMV; e é resistente aos vírus CABMV e CMV.

A BRS Paraguaçu é imune ao vírus CMV; é altamente resistente ao vírus CABMV; é resistente aos vírus CGMV; e é suscetível ao vírus CPSMV.

A BRS Milênio é moderadamente resistente ao vírus CGMV e ao fungo causador da mancha-café; é suscetível aos vírus CPSMV e CABMV e aos fungos causadores do oídio e da mela.

A BRS Urubuquara é moderadamente resistente ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível aos vírus CPSMV, CABMV e CGMV e aos fungos causadores do oídio e da mela.

A BRS Novaera é altamente resistente ao fungo causador da mancha-café; é moderadamente resistente ao vírus CGMV; e é suscetível ao vírus CPSMV e aos fungos causadores do oídio e da mela.

A BRS Xiquexique é resistente ao fungo causador do oídio; é moderadamente resistente aos vírus CGMV e CABMV e ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível ao vírus CPSMV e ao fungo causador da mela.

A BRS Tumucumaque é resistente ao vírus CGMV; é moderadamente resistente ao vírus CABMV e aos fungos causadores da mancha-café e do oídio; e é suscetível aos fungos causadores da mancha de cercóspora e mela.

A BRS Itaim é moderadamente resistente aos vírus CGMV e CABMV e ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível ao vírus CPSMV e aos fungos causadores da mancha de cercóspora, do oídio e da mela.

A BRS Potengi é moderadamente resistente aos vírus CPSMV, CABMV e CGMV e aos fungos causadores da mancha-café e do oídio; e é suscetível aos fungos causadores da mancha de cercóspora e da mela.

A BRS Cauamé é resistente ao vírus CGMV; é moderadamente resistente aos vírus CABMV e aos fungos causadores da mancha-café, da mancha de cercóspora e do oídio; e é suscetível ao vírus CPSMV e ao fungo causador da mela.

A BRS Pajeú é resistente ao vírus CGMV; é moderadamente resistente aos vírus CPSMV e CABMV e aos fungos causadores da mancha-café e do oídio; e é suscetível ao fungo causador da mela.

A BRS Aracê é moderadamente resistente aos vírus CGMV e CABMV e ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível ao vírus CPSMV e aos fungos causadores da mancha de cercóspora, do oídio e da mela.

A BRS Juruá é moderadamente resistente aos vírus CGMV e CABMV e ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível ao vírus CPSMV e ao fungo causador da mela.

A BRS Acauã é tolerante aos vírus CPSMV, CABMV e CGMV, em condições de campo.

A BRS Carijó é medianamente tolerante aos vírus CPSMV, CABMV e CGMV, em condições de campo.

A BRS Pujante é tolerante ao CGMV; e é medianamente tolerante aos vírus CPSMV e CABMV, em condições de campo.

A BRS Tapahium é altamente tolerante aos vírus CPSMV, CABMV e CGMV, em condições de campo.

A BRS Imponente é moderadamente resistente aos vírus CABMV e CGMV e ao fungo causador da mancha-café; e é suscetível ao vírus CPSMV.

100

Por que uma variedade de feijão-caupi considerada resistente a determinada doença pode, após anos de cultivo, apresentar alta suscetibilidade?

A contínua utilização de uma variedade resistente causa grande pressão de seleção sobre o patógeno e, conseqüentemente, aumenta as chances de quebra de resistência. Assim, há possibilidade de surgir novas raças que podem causar doença na variedade anteriormente resistente. A não utilização de sementes certificadas e/ou fiscalizadas pode introduzir novas raças do patógeno na região em que a variedade é recomendada ou introduzir o patógeno em regiões onde a doença ainda não estava presente.

101

Existem variedades de feijão-caupi com grãos que não escurecem após a colheita ou durante o tempo de armazenamento?

Ainda não, mas o programa de melhoramento de feijão-caupi liderado pela Embrapa Meio-Norte está desenvolvendo pesquisas em que um dos objetivos é melhorar a qualidade de grãos e desenvolver linhagens com escurecimento lento. Portanto, futuramente poderão ser encontradas variedades que apresentem escurecimento mais lento após a colheita ou o tempo de armazenamento.

A Embrapa desenvolve variedades de feijão-caupi para a agricultura familiar?

Sim. O programa de melhoramento de feijão-caupi da Embrapa Meio-Norte tem como objetivo desenvolver variedades tanto para a agricultura familiar quanto para a agricultura empresarial.

São desenvolvidas variedades para atender aos mercados de grãos secos e de vagens e grãos verdes. As variedades para o mercado de vagens e grãos verdes atendem principalmente à agricultura familiar, onde está concentrada a maior parte dos produtores desse segmento. Muitas variedades também podem ser utilizadas com duplo propósito, ou seja, tanto para a produção de grãos secos quanto para verdes.

Também são desenvolvidas variedades de porte ereto/semiereto e porte semiprostrado. As variedades de porte semiprostrado enquadram-se melhor ao sistema de colheita manual, mais comum na agricultura familiar. Já as variedades de portes ereto e semiereto são aptas tanto para pequenos quanto para grandes produtores com colheita totalmente mecanizada.

É recomendável utilizar uma variedade de feijão-caupi em um estado da Federação para o qual ela não está indicada oficialmente?

De preferência, não. Uma variedade pode ser recomendada oficialmente para um determinado estado por dois motivos. O primeiro é por não ter sido testada naquele estado e, portanto, não se tem conhecimento sobre o seu comportamento nas condições daquela região. Assim, com o plantio de uma variedade não recomendada, corre-se o risco de obterem-se baixas produtividades e, conseqüentemente, prejuízos.

O segundo motivo de uma variedade não ser recomendada para um determinado estado é o fato de ela não ter apresentado rendimento superior ao das variedades recomendadas para o mesmo

estado, na fase de testes. Portanto, o mais prudente para se obterem maiores produtividades é escolher variedades recomendadas.

104

O que se entende por variedade de feijão-caupi com adaptabilidade ampla? E com adaptabilidade estreita?

Variedade de feijão-caupi com adaptabilidade ampla é aquela que pode ser recomendada para vários ambientes sem demonstrar grandes variações de produtividade, ou seja, ela apresenta alta estabilidade. Variedade de adaptabilidade estreita ou restrita é aquela que só pode ser recomendada para um ambiente específico ou para um grupo restrito de ambientes, pois apresenta baixa estabilidade.

105

Qual é o tempo médio de vida útil de uma variedade melhorada de feijão-caupi?



De uma maneira geral, considerando o aumento da concorrência e a intensificação dos novos lançamentos de variedades, o tempo médio de vida útil de uma variedade vai de 3 a 5 anos. Porém, no Brasil, existem casos constatados de variedades de feijão-caupi com alta longevidade, que alcançaram mais de 5 anos, entre as quais podem ser apontadas as seguintes:

Patativa, Sempre Verde, Setentão, BR 3-Tracuateau, BR 17-Gurgueia e BRS Guariba.

106

O que se entende por variedade de feijão-caupi registrada e protegida?

Variedade de feijão-caupi registrada é aquela que apresenta identidade e qualidade que garantem a produção, o beneficiamento

e a comercialização de suas sementes. Além disso, foi testada em vários ambientes e atendeu aos requisitos mínimos para a determinação do valor de cultivo e uso (VCU) para o feijão-caupi. O Registro Nacional de Variedades (RNC) é uma das atividades de competência do Sistema Nacional de Sementes e Mudas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Variedade protegida é aquela que só pode ser comercializada no território nacional pelo seu titular, que tem o direito de propriedade intelectual. Desse modo, fica vedada a terceiros, durante o prazo de proteção (15 anos), a produção com fins comerciais, o oferecimento à venda ou a comercialização do material de propagação da variedade, sem a autorização do titular. A variedade protegida é licenciada para produção sob contrato, com ou sem a obrigação de pagamento de royalties pelo licenciado. A competência para a concessão de proteção de uma variedade é do Serviço Nacional de Proteção de Variedades (SNPC), também vinculado ao Mapa.